



Espaço Aberto

O IMAGINÁRIO DA EXCLUSÃO: SOBRIEDADE, BUSCA DE ISENÇÃO E DESLIZES EM ARGUMENTOS AUTORITATIVOS¹

Marília Pacheco Fiorillo²

Amanda Oliveira³

Isadora Vitti⁴

RESUMO: O presente artigo (texto e anexos) é parte de uma pesquisa mais ampla, “O Imaginário da exclusão”, que analisou, por cinco meses, a cobertura feita pela grande mídia brasileira das manifestações populares ocorridas no ano de 2014 (estudo comparativo das narrativas de Veja, Estado de S Paulo, O Globo, Carta Capital e Folha de S Paulo, aqui tratada). Compõe-se de ampla e minuciosa análise quantitativa (gráficos, tabelas, tabulações diárias), e levanta a hipótese, no decorrer da análise qualitativa, de que tal cobertura (resguardadas as particularidades de cada periódico), calçou-se, em geral, no uso de clichês e scripts pejorativos, de modo a desqualificar os movimentos sociais e populares relatados. O principal marco metodológico é a Análise Crítica do Discurso de Teun Van Dijk.

PALAVRAS-CHAVE: *Discurso; O Estado de São Paulo; Manifestações; Teun Van Dijk.*

¹ Projeto de Iniciação Científica (Parte II- O Estado de São Paulo na Universidade de São Paulo), com orientação da Prof. Dr. Marília P. Fiorillo. Também contribuíram na análise quantitativa e qualitativa Jessica Bernardo, Leonardo Milano e Nyle Ferrari.

² Professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: mpfusp@hotmail.com

³ Aluna de Jornalismo da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: foliveirafamanda@gmail.com.

⁴ Aluna de jornalismo da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: vittidora95@gmail.com

Introdução

A avaliação do discurso foi subsidiada pelos conceitos calçados nas obras de Teun van Dijke e complementarmente Chaim Perelman. No período de 26 de março a 29 de agosto, realizamos uma análise quantitativa (tabelas e gráficos) da cobertura das manifestações pelo Estadão. Esses dados foram avaliados com base nos seguintes conceitos: script, coerência global, coerência local, uso estratégico da irrelevância e análise retórica.

Script

Conceito axial; o script é a moldura mental, ideológica e cognitiva na qual tanto os produtores de notícias como os leitores estão imersos; trata-se de certos valores ou sentidos socialmente partilhados, e muitas vezes despercebidamente; portanto, um script não é intencional, é subliminar não se trata da opinião ou idiossincrasia deste ou daquele jornalista, mas do repertório discursivo-ideológico. Como substrato cognitivo que é, o script está sempre implícito, nunca necessitando ser explicitado. Os scripts reverberam valores, acepções, noções, descrições, perspectivas; são eles que operam as conexões entre fato a ser relatado e interpretação deste fato. (por exemplo: o script que está suposto na palavra “greve” pode variar de contexto para contexto; no híbrido de capitalismo e socialismo (e baixos salários e nenhuma liberdade sindical) da China de hoje, greve seria um termo tão explosivo e subversivo quanto o foi durante os anos da ditadura brasileira; ao contrário, o termo greve na Itália dos anos 80 (pátria do único partido comunista de massas, o PCI), tantas e tão frequentes eram estas, que ressoa como um lugar-comum, anódino e no máximo importuno.

202

Coerência Global

O destaque específico conferido ao assunto na publicação, a relevância a ele atribuída, que aspectos são enfatizados e sua recorrência. Manchete ou rodapé? Trata-se aqui de analisar a inserção do tema numa moldura mais geral (ou de ignorá-lo,

maximizá-lo ou minimizá-lo, ou de tratá-lo como subtema agregado a outros, referencial dispensável, ou essencial, à narrativa.

Coerência Local

Construção textual; são as micro regras através das quais é feita a seleção, estruturação e edição do texto; cabe à Coerência Local, por exemplo, estabelecer a) hierarquias de importância no conteúdo do texto, além de b) sequências lógicas e modalidades de argumentação.

Uso estratégico da irrelevância

Esse artifício é a pedra de toque, por sua sutileza. Um dos mais comumente utilizados (e mais eficazes), diz respeito a desviar a argumentação do assunto em pauta, para desqualificá-la ou qualificá-la indiretamente. Opera ou por omissão (dá-se ênfase aos detalhes desimportantes), ou por agregação de informações impertinentes, desconectadas da questão central, mas que no curso do texto, tornam-se o foco de atenção.

203

Análise retórica

Finalmente, utilizamos também elementos da Nova Retórica. Aí estão compreendidos vários conceitos e noções (situação retórica, prova externa e interna) e artifícios argumentativos, que balizam não só a confecção do texto, como sua recepção (e auxiliam a dissecar a análise do texto final). São eles:

1. As escolhas estilísticas de vocábulos e do fraseado;
2. A elocução, isto é, o modo de introduzir e desdobrar o argumento central;
3. Os expedientes de se comparar o fato com outras histórias similares;
4. O recurso ao Ethos, Pathos ou Logos. Se o texto é presidido pelo Logos, a narrativa do evento é pautada pela técnica da exposição seguida da argumentação. Se o ditame é o Pathos, o poder de convencimento está no

chamamento às emoções, manias, empatia ou falta dela que se supõe no leitor (apelo mais ao coração que à mente, por assim dizer). Finalmente, quando o discurso está sob a égide do Ethos, sua legitimidade e sustentação estão na autoridade (ethos) de quem a profere. Ilustrando: um discurso sobre uma crise humanitária ou campo de refugiados, tem um ethos mais forte, e uma capacidade de persuasão mais eficaz, se proferido ou assinado pela Anistia Internacional ou a Human Rights Watch, do que se fosse enunciado por um ator de Hollywood. Outro breve exemplo: para se descrever os protestos ocorridos recentemente em Atenas contra as medidas de arrocho econômico a manchete pode ser: “Uma multidão de jovens em roupas de grife, enfurecidos, gritava slogans anti-governamentais nas ruas de Atenas”. (Nas entrelinhas, lemos: arruaceiros que vivem no ócio aproveitam para badernar). Ou pode ser outra, mesmo fato, outra reverberação: “Uma multidão de trabalhadores se reuniu na praça Plaka para protestar contra o desemprego (depreende-se: cidadãos legítimos + trabalhadores + demandas lícitas, justas e prementes).

Ao aplicar os conceitos mencionados ao nosso corpus, notamos que havia uma recorrência de scripts negativos em relação as manifestações sociais para além da escolha de pautas e eventual editorialização do tema, ressaltando estereótipos negativos.

204

Análise da Cobertura de “O Estado de São Paulo”.⁵

Script

Na análise da cobertura das manifestações, realizadas pelo Jornal Estado de S.Paulo, percebe-se um empenho do veículo de se aproximar da imparcialidade. Dessa maneira, nota-se que o Estadão procura escolher suas fontes, na maioria das vezes, de forma a mostrar diferentes versões, tanto a dos manifestantes como a dos policiais e dos órgãos e autoridades governamentais. No entanto, em algumas reportagens e comentários observa-se o uso de recursos linguísticos e de estrutura do texto que atribuem valores, e pesos, distintos a essas versões.

⁵Na amostra deste artigo, o período analisado foi de 26 de março a 29 de agosto.

Um claro exemplo é a construção da manchete e da linha fina. Os títulos das notícias muitas vezes deixam escapar certa parcialidade do veículo, ao lançar mão de palavras com conotações expressivas, que atraem a atenção do leitor. Algumas vezes, a manchete contraria o tom da reportagem. Na matéria do dia 19 de junho de 2014 “Ato do MPL tem quebra-quebra de agências e concessionária”, a ênfase, já em um primeiro momento, é na violência do protesto do Movimento Passe livre. Porém, ao ler a notícia por inteiro, fica registrado que o MPL tentou minimizar os tumultos ocasionados por pessoas que não estavam relacionados com seu movimento.

Mas a busca de equilíbrio da publicação (se comparada a outros jornais) é visível. Também existem manchetes que demonstram de forma enfática a repressão policial. Isso é percebido, por exemplo, na matéria do dia 28 de maio de 2014 “Protesto de professores é reprimido com bombas e golpes de cassetete no Rio”. Nessa, o repórter discorre quase que de forma narrativa, detalhadamente, as agressões sofridas pelos manifestantes. O veículo recorre, assim, a um intenso apelo emocional (pathos), com a ressalva de que não apresenta as versões dos policiais sobre a virulência de seus atos.

205

Manifestantes tentavam livrá-la e a puxavam pelas pernas. Um grupo maior correu na direção da professora e a polícia lançou bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral. Ela acabou escapando em meio ao tumulto, mas outra professora que protestava contra a ação da PM foi detida e levada para a 17.^a DP em um camburão. “Solta! Qual é a acusação?”, gritavam os colegas. Perguntando sobre o motivo da prisão, o major identificado como Rivaldo afirmou que ela foi detida “por desobediência”. Um manifestante deixou o local carregado, com a perna sangrando. (Werneck, Felipe. “Protestos de professores é reprimido com bombas e golpes de cassetete no Rio” São Paulo, 2014).

O Estadão também utiliza, com parcimônia, algumas estratégias para associar as manifestações a um incômodo, pois prejudica a locomoção das pessoas. Isso explica porque, muitas vezes, as chamadas dos protestos, na página da internet do jornal, direcionam para a *editoria de trânsito*.

Assim, o leitor frequentemente encontra dificuldades para se informar melhor sobre o conteúdo dos atos e quais são as reivindicações dos manifestantes, pois elas acabam imersas e diluídas no contexto referente aos trechos com congestionamento.

Blogs Trânsito em SP

[ÚLTIMAS](#)
[BLOGS](#)
[COLUNAS](#)

17h03 - Rodovia Ayrton Senna tem tráfego bom nos **dois sentidos**.

17h01 – São Paulo tem **137 quilômetros** de congestionamento nas vias monitoradas pela CET.

17h00 - Rua Líbero Badaró liberada em relação manifestação, junto ao **Viaduto do Chá**, no centro da Capital.

16h53 - Depois de cinco protestos de movimentos que lutam por moradia nesta quinta-feira, 8, representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) se **encontraram** à tarde com a **presidente Dilma Rousseff** (PT), em Itaquera, na zona leste.

Segundo a assessoria da presidente, ficou acordado na reunião que o Ministério das Cidades vai estudar a inclusão de moradores de ocupações de São Paulo no programa Minha Casa Minha Vida. Confira a matéria completa [aqui](#).

Fig. 1: Portal Estadão - Blogs Trânsitos em SP, 8 de maio de 2014

206

O script negativo das manifestações também pode ser observado ao analisarmos o título de algumas matérias, que remetem muitas vezes aos problemas por elas ocasionados. Na tabela abaixo, encontramos algumas manchetes construídas dessa forma:

Manchete
Após fechar comércio na Faria Lima, protesto de sem-teto fecha Marginal
Sem teto prometem fechar seis avenidas em SP na próxima quinta feira
Motoristas fecham mais da metade dos terminais e SP tem recorde de trânsito
PM vai reprimir tentativa de bloquear o acesso ao Itaqueroão

Fig. 2: Tabela com as manchetes

Dessa maneira, para se chegar a um script do Estadão é necessário avaliar a sua cobertura como um todo. Por isso é difícil atribuir ao jornal um padrão claramente partidário, ou vieses definitivos. Muitas vezes notamos uma busca do veículo de construir matérias que se aproximem mais da imparcialidade, ouvindo diferentes fontes, por exemplo. No entanto, ao analisar a forma com que essas notícias são estruturadas percebemos o uso de recursos que evocam certa parcialidade.

Isso pode ser notado, sobretudo, na construção das manchetes, nos vocábulos utilizados para se referir aos manifestantes e nas editoriais (coerência global) em que se encontram os protestos. A questão é que esse parti-pris oscila, o que reestabelece a busca de equilíbrio na cobertura do jornal. Às vezes se constrói os manifestantes como vilões, porém esse papel também é associado à imagem dos policiais. O Estadão, comparado a outros veículos como a Folha de S.Paulo e a Veja, revela um discurso menos sujeito a manipulação dos fatos.

Uso estratégico da irrelevância

207

No tocante ao uso estratégico da irrelevância, o Estado de S.Paulo utiliza esse recurso argumentativo com o possível intuito de enfraquecer a imagem dos movimentos sociais no Brasil. Isso é minimizado, porém, pois não raro o veículo recorre à descrição detalhada (que evita, ou mitiga, a opinião pré-concebida), mesmo que prevaleça o enfoque dos impactos negativos dos protestos no cotidiano do leitor. Nada é mais significativo como uso estratégico da irrelevância que ampliar o detalhe desimportante, vide o destaque às implicações no trânsito: bloqueio de vias, congestionamento, etc; bem como os eventuais danos materiais a patrimônios públicos e privados decorrentes da ação de manifestantes. O uso estratégico destas irrelevâncias e, frequentemente, a ausência de uma explicação sobre as motivações dos atos acaba por se tornar um modo de deslegitimar as manifestações, reduzindo-as a um incômodo, atenuar a relevância política e social das mesmas e, por consequência, desqualificá-las frente à opinião pública.

No contexto da greve dos rodoviários de São Paulo, a notícia “Greve de motoristas e cobradores de São Paulo prejudica 1 milhão de usuários”, publicada no dia 21 de maio deste ano, é um bom exemplo. Na abertura (coerência local), temos: “O

segundo dia de paralisação dos motoristas de ônibus de São Paulo atingiu 21 dos 28 terminais de ônibus paulistanos e prejudicou um milhão de usuários, de acordo com informações da São Paulo Transporte (SPTrans).” Ao longo de toda a notícia, o veículo expõe de que maneira a greve está afetando a vida do usuário, mas apenas cita e sequer dá destaque às causas pelas quais ela está ocorrendo. Além disso, vale notar o uso do vocábulo “prejudica” ao invés de “afeta”, demonstrando o apelo a um recurso discursivo que reforça o posicionamento negativo em relação à greve.

Outro exemplo denota o uso estratégico da irrelevância para direcionar a opinião do leitor. No mesmo dia da notícia anterior, o jornal publica em seu site: “Com muletas, aposentado caminha 4 km para chegar a hospital”. O primeiro parágrafo da notícia destaca: “Com muita dificuldade, o pedreiro aposentado Judivan da Silva, de 42 anos, caminhava de muletas pela Avenida Brigadeiro Faria Lima, na zona oeste da cidade, por volta das 12h30 desta quarta-feira”. Sem conseguir pegar um ônibus, o aposentado tentava algum meio de transporte para chegar ao Hospital das Clínicas, onde tinha uma consulta marcada há três meses. Em nenhum momento da notícia o veículo traz explicações sobre a greve.

208

Ao longo da matéria, o jornal enfatiza como a falta de ônibus afetou gravemente Judivan da Silva, recorrendo a falas, vocábulos (predomínio de adjetivos e advérbios de modo) e forte apelo emocional (pathos). Como ilustra o trecho abaixo:

Ele já havia caminhado por 2 quilômetros quando a reportagem o encontrou apoiado a uma grade de um edifício comercial da avenida para descansar. “Estou andando desde a estação de trem Hebraica-Rebouças para ver se consigo pegar um ônibus na Teodoro. “Não tenho alguns movimentos das pernas”, disse Silva. (MAIA, Laura, “Com muletas, aposentado caminha 4 km para chegar a hospital”. Portal Estadão, 2014).

Enquanto a reportagem entrevistava Silva, dois executivos que trabalham na avenida ouviram a história dele e o ajudaram com o dinheiro para o táxi. Emocionado, Silva agradeceu a ajuda e seguiu para a consulta. “Eles fazem essa greve de surpresa e acabam prejudicando a gente”, lamentou.

Coerência Global

Os métodos de análise utilizados por Teun A. van Dijk, em “The interdisciplinary study of the News” definem coerência global como “aquilo que todos

nós intuitivamente conhecemos como temas ou tópicos de um texto”. Isso significa, em outras palavras, que tudo aquilo que for pontuado em um texto com maior destaque e que, por isso, não deixa de ser mencionado em índices que resumam as principais informações presentes neste texto, será concomitantemente considerado parte de sua coerência global. Transpondo esses conceitos para uma análise mais pontual – a cobertura das matérias relacionadas às manifestações que o Estado de S. Paulo produziu nos últimos meses – algumas hipóteses podem ser aventadas em relação ao predomínio de certas matérias que tiveram mais destaque, e que não deixariam de ser citadas quando em discussões sobre a cobertura realizada.

Percebeu-se ao longo da análise que os dois eixos que receberam mais destaque foram os eixos “D” e “E”, que correspondem respectivamente aos tipos “manifestações de categorias” e “relativo a manifestações”, que são as notícias que não cobrem as manifestações em si, mas opinião de especialistas e da população. Não houve surpresa em deparar-se com a proeminência do eixo “D” (manifestações de categorias) um dos mais destacados, uma vez que grandes protestos foram realizados, em maio de 2014, por categorias como a dos trabalhadores, a dos estudantes e a comunidade LGBT. Todavia, a presença do eixo “relativo às manifestações”, entre aqueles que recebem notoriedade de espaço e divulgação pelo periódico era inesperada aos pesquisadores e marcou uma nova perspectiva no que tange à coerência global do jornal.

O artifício de sobrepor às notícias sobre as ocorrências das manifestações certas opiniões de personalidades públicas ou notórias sobre estes acontecimentos demonstra que o “Estado de S. Paulo” prefere concentrar as informações nas declarações de alguns dos personagens famosos em nossa sociedade. O privilégio do destaque dado à opinião desses personagens termina por tornar rasa a discussão acerca dos motivos pelos quais ocorrem as manifestações, já que os olhares individuais destas fontes seletivas dificultam ao leitor formar sua opinião sobre o assunto, pois a gama variada de informações e reflexões é sobrepujada pela ‘opinião abalizada’ (ethos) do comentarista.

Os destaques foram os temas que obtiveram repercussão negativa na mídia como um todo, além dos assuntos acerca da Marcha da Maconha, do MTST e suas ocupações, dos Movimentos contra a Copa e da violência presente nesses e das agressões policiais aos jornalistas. A reportagem “Black Blocs prometem caos na Copa” do dia 31 de maio

de 2014, por exemplo, é das mais repercutidas (houve divulgação dela no Facebook do Estadão, na página principal do site do jornal e na capa do impresso).

Coerência Local

A coerência local refere-se à construção no interior do texto, sua estruturação em tópicos, parágrafos e frases, e sequências menores. No conteúdo jornalístico, refere-se às fontes jornalísticas da matéria, os títulos e as imagens.

No que diz respeito às imagens, são em poucas matérias que o Estadão as utiliza; a maioria quando a matéria possui destaque na página da internet. Foram poucas vezes que o jornal optou por galerias ou vídeos. Uma das vezes que vale a pena destacar ocorreu na cobertura da reintegração de posse no prédio da Oi, no Rio de Janeiro, “Reintegração de posse no Rio tem confronto entre PMs e ocupantes” no dia 11 de abril.

As imagens são fortes e emotivas, e mostram o desespero dos ocupantes do prédio frente ao batalhão de choque. No entanto, vale ressaltar que o tom da matéria não condiz com a sensibilidade e empatia provocada pelas imagens. Logo na linha fina, o jornal diz que: “*Invasores de terreno abandonado pela telefônica Oi atiraram pedras; policiais revidam com bombas de gás.*” Como se o fato de os policiais usarem bombas de gás fosse uma atitude válida/necessária, consequente de uma ação inicial violenta por parte dos moradores. Porém, no meio da reportagem há um trecho que dá voz aos moradores, que disseram que foram acordados com gás de pimenta, ou seja, que foram os policiais que iniciaram a violência, na reintegração. Dado esse embate entre a fonte policial e a dos moradores, o jornal opta por dar crédito a fonte policial, exprimindo sua escolha na linha fina (mais relevante), e relegando a informação contraditória apenas ao texto.



Fig. 3: Imagem da cobertura da reintegração de posse no prédio da Oi, 11 de abril de 2014. Créditos: Marcos de Paula/Estadão



Fig. 4: Imagem da cobertura da reintegração de posse no prédio da Oi, 11 de abril de 2014. Créditos: Sílvia Izquierdo/AP

Outra reportagem com galeria de fotos que é importante destacar foi a cobertura da Marcha da Maconha. A matéria “Organizadores da Marcha da Maconha fazem avaliação positiva do ato” do dia 26 de abril de 2014 aludia ao caráter tranquilo e pacífico da manifestação, sem repressão policial, e as fotos ratificavam a informação. É notável que neste caso, diferente dos outros textos em que o relato policial é colocado em primeiro lugar (como na da reintegração do prédio da Oi) na sequência dos parágrafos, aqui, o relato do manifestante sobre o ato é enfatizado logo nas primeiras linhas, talvez porque agrade a gregos e troianos: a manifestante elogia a boa conduta da polícia: “A polícia não atrapalhou e conseguimos colocar um debate público para a sociedade sobre a importância da legalização das drogas”, afirmou a pesquisadora Juliana Machado, de 30 anos. “A PM deveria agir assim em todas as manifestações”, completou.

Em relação às fontes utilizadas, percebe-se que há ênfase em declarações que provém de policiais envolvidos na ação, mas, na maioria das matérias, há pelo menos o relato de um policial e de um manifestante/ líder do protesto o que nos remete à busca de equidade pelo jornal. Nem sempre, porém: na reportagem “Ônibus e caminhão são queimados na zona leste de São Paulo”, do dia 5 de abril, só é colhido o depoimento da Polícia Militar isso é facilmente percebido pela reiteração de termos “segundo a polícia” e “moto supostamente roubada”. Não são entrevistadas as pessoas que estavam presentes no momento, ou familiares da vítima. Mas há inúmeras matérias em que fica evidente esta busca de equilíbrio em relação às fontes, como por exemplo, na matéria “PM utiliza sprays de pimenta em reintegração de posse no Rio”, do dia 5 de maio, que aborda tanto o parecer dos policiais (que negaram o uso do spray), como dos ocupantes, da presidente da Associação dos Moradores do Horto e da presidente do Instituto de pesquisas do jardim botânico do Rio.

Em relação aos títulos, estes tendem a ser mais parciais e sensacionais do que as matérias em si, talvez no intento de chamar a atenção do leitor. É possível perceber que o congestionamento e eventuais acontecimentos no protesto que atrapalhem o trânsito e a prestação de serviços são postos em destaque nesses títulos, mesmo quando não são o assunto principal da matéria. Ex: “Parada Gay muda trânsito a partir de hoje na Paulista” e “População de Goiânia vive segundo dia de greve de motoristas de ônibus”.

Por fim, uma reportagem bem significativa que explicita a relação fonte/imagem e título é “Agredido em protesto que vê coerência na Tropa de Choque”, do dia 14 de junho. O título já choca e chama atenção, e é complementado por uma imagem também chocante da vítima recebendo *spray* de pimenta. Mas, dado o conteúdo, coopera com uma legitimação da ação policial, já que o próprio agredido diz ter visto coerência. Entretanto, vê-se que o manifestante não disse só isso: “Defendo a PM, sim, mas quem fez a primeira agressão foi a polícia com granada de som e efeito moral, dispersando a multidão. Usei a força só depois que fui atacado”. Esse dado a iniciativa violenta que partiu dos policiais é praticamente neutralizado pelo título. Outro trecho que fere a coerência local: “Ainda pela manhã, quando a polícia começou a dispersar os manifestantes que estavam na frente da Estação Carrão do Metrô, o professor provocou os policiais. E, enquanto todos corriam das bombas e tiros, ele ficou desafiando, sem camisa, a Tropa de Choque. *Acabou* imobilizado, arrastado e preso.”



Fig. 5: Imagem na notícia “Agredido em protesto que vê coerência na Tropa de Choque”, 14 de junho. Créditos: Estadão.

Uso de Vocábulos

O “uso de vocábulos” nas matérias do Estadão, em relação às manifestações, não permite identificar uma postura parcial ou viés ideológico do jornal. São raras as deturpações terminológicas, como a utilização de “invasão”, ao invés de “ocupação”, ou “baderneiros”, ao invés de “manifestantes”. Este uso adequado, não pejorativo, dos

termos marca a diferença de o Estado de S. Paulo com outras publicações para a revista Veja, por exemplo, todos manifestantes são baderneiros, por definição. A sobriedade não significa apenas bom jornalismo, mas também boa estratégia de marketing, para uma publicação que busca leitores mais cultos e informados, e mais imunes ao apelo sensacionalista que tem marcado boa parte da imprensa brasileira.

Considerações Finais

O Estadão, comparado a outros veículos, revela um discurso menos sujeito à manipulação dos fatos. No que tange a cobertura de manifestações, procura escolher suas fontes, na maioria das vezes, de forma a mostrar diferentes versões, tanto a dos manifestantes como a dos policiais e dos órgãos e autoridades governamentais.

Há um empenho do veículo em se aproximar da imparcialidade. No entanto, ao analisar a forma com que essas notícias são estruturadas percebemos o uso de recursos que evocam certa parcialidade. Observa-se o uso de recursos linguísticos e de estrutura do texto que atribuem valores, e pesos, distintos a essas versões em algumas reportagens. Por exemplo, em algumas notícias, mesmo expondo as duas versões do acontecimento (a do manifestante e a do policial), o jornal opta por dar um peso maior ao relato policial.

Os títulos das notícias tendem a ser mais parciais e sensacionais do que as matérias em si. É possível perceber que o congestionamento e eventuais acontecimentos no protesto que atrapalhem o trânsito e a prestação de serviços são postos em destaque nesses títulos, mesmo quando não são o assunto principal da matéria. Além disso, há uma quantidade de matérias na editoria trânsito, como uma forma de associar as manifestações a um incômodo, pois prejudica a locomoção das pessoas e carros.

Percebeu-se ao longo da análise que os dois eixos que receberam mais destaque foram os eixos “D” e “E”, que correspondem respectivamente aos tipos “manifestações de categorias” e “relacionado a manifestações”. O artifício de sobrepor às notícias sobre as ocorrências das manifestações certas opiniões de personalidades públicas ou notórias sobre estes acontecimentos demonstra que o “Estado de S. Paulo” prefere concentrar as informações passadas ao seu leitor nas declarações de alguns dos personagens famosos

em nossa sociedade, ao invés de concentrá-las nas informações apuradas pelos seus repórteres.



Fig 6. Categorias mais frequentes em percentagem

215

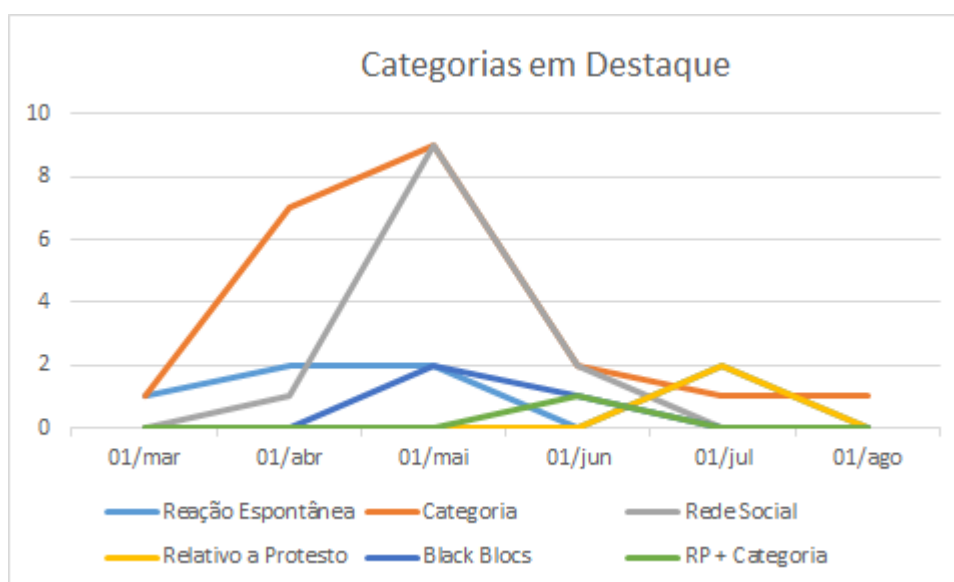


Fig 7. Categorias mais frequentes de acordo com o período

Referências

ASSUNÇÃO, Marília. *População de Goiânia vive segundo dia de greve de motoristas de ônibus*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,populacao-de-goiania-vive-segundo-dia-de-greve-de-motoristas-de-onibus,1167541>. Acesso em 16/05/2014.

AZAREDO, Marina. *Organizadores da Marcha da Maconha fazem avaliação positiva do ato*. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,organizadores-da-marcha-da-maconha-fazem-avaliacao-positiva-do-ato,1159037>. Acesso em 26/04/2014.

BOTTINI Filho, TOLEDO Luiz. *Ato do MPL tem quebra-quebra de agências e concessionárias*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,ato-do-mpl-tem-quebra-quebra-de-agencias-e-concessionaria,1514869>. Acesso em 19/06/2014.

CASTRO, Laura. *Sem teto prometem bloquear seis avenidas de SP na próxima quinta-feira*. Disponível. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,sem-teto-prometem-bloquear-seis-avenidas-de-sp-na-proxima-quinta-feira,1166063>. Acesso em 13/05/2014.

_____. *Greve de motoristas e cobradores de São Paulo prejudica 1 milhão de usuários*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,greve-de-motoristas-e-cobradores-de-sao-paulo-prejudica-1-milhao-de-usuarios,1169631>. Acesso em 21/05/2014.

FIORILLO, Marília. “15 The Shifting Map of Religious Proclivity in Brazil, and How the Media Prospect is Seemingly Unable to Deal with It”. In ADOGAME, Afe, SHANHAR, Shobana. *Religion on the Move! New Dynamics of Religious Expansion in a Globalizing World*. Bosoton-Leiden-Toquio: Brill, 2012.

GOMES, Marcelo. *Reintegração de posse no Rio tem confronto*. Portal Estadão, São Paulo. <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,reintegracao-de-posse-no-rio-tem-confronto-entre-pms-e-ocupantes,1152404>. Acesso em 11/04/2014.

MAIA, Laura, *Com muletas, aposentado caminha 4 km para chegar a hospital*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,com-muletas-aposentado-caminha-4-km-para-chegar-a-hospital,1169743>. Acesso em 21/05/2014.

O ESTADO DE S. PAULO. *Motoristas fecham mais da metade dos terminais e SP tem recorde de trânsito*. Portal Estadão, São Paulo Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,motoristas-fecham-mais-da-metade-dos-terminais-e-sp-tem-recorde-de-transito,1169256>. Acesso em 20/05/2014.

_____. *Ônibus e caminhão são queimados na zona leste de São Paulo*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,onibus-e-caminhao-sao-queimados-na-zona-leste-de-sao-paulo,1150155>. Acesso em 6 de abril de 2014.

REOLOM, Mônica. *Após fechar comércio na Faria Lima, protesto de sem-teto fecha marginal*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,apos-fechar-comercio-na-faria-lima-protesto-de-sem-teto-fecha-marginal,1170194>. Acesso em 22/05/2014.

RIBEIRO, Bruno. *PM vai reprimir tentativa de bloquear o acesso ao Itaquerão*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,pm-vai-reprimir-tentativa-de-bloquear-o-acesso-ao-itaquerao,1173009>. Acesso em 28/05/2014.

SALDANÃ, Paulo. *Agredido em protesto vê “coerência” na repressão do choque*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,agredido-em-protesto-ve-coerencia-na-repressao-do-choque,1511655>. Acesso em 14/06/2014.

SANT'ANNA, Lorival. *Black Blocs prometem caos na copa com ajuda do PCC*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,black-blocs-prometem-caos-na-copa-com-ajuda-do-pcc,1503308>. Acesso em 31/05/2014.

VAN DIJK, Teun A. “Media contents: The interdisciplinary study of news as discourse”. In VAN DIJK, Teun A. *News as discourse*. Estados Unidos: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

VIERA, Victor. *Parada Gay muda trânsito a partir de hoje na Paulista*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,parada-gay-muda-transito-a-partir-de-hoje-na-paulista-imp-,1161736>. Acesso em 3/05/2014.

WERNECK, Felipe. *Protestos de professores é reprimido com bombas e golpes de cassetete no rio*. Portal Estadão, São Paulo. Disponível em <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,protesto-de-professores-e-reprimido-com-bombas-e-golpes-de-cassetete-no-rio,1172913>. Acesse em 28/05/2014.